

e) Em cada barril de 50 litros, deitam-se 15 gramas de açúcar cristalizado ou 20 gramas de mel de boa qualidade, e leva-se o barril para um local cuja temperatura seja superior à da adega. No vinho faz-se uma segunda fermentação que o melhora, devendo o barril estar aberto.

DIONEL.

VARIEDADES

Distinções honoríficas. — Na sessão celebrada em Roma em 16 de maio findo, foram eleitos, por unanimidade, Académicos Correspondentes da «Pontificia Academia Romana dei Nuovi Lincei» o P. Manuel S. Navarro, bem conhecido pelos seus numerosos trabalhos sobre Sismologia, e o P. J. S. Tavares, director da Revista Brotéria. Dos 36 sócios correspondentes estrangeiros da dita Academia, é a França que tem maior número (13); segue-se-lhe a Espanha com 9, 4 dos quais são Jesuitas.

Da Sociedade belga «Naturalistes de Mons et du Borinage» acabam de ser nomeados Sócios Honorários dois naturalistas distintíssimos, quais são os PP. José de Joannis (Paris) e Longinos Navás (Zaragoza). Este é assíduo colaborador da Série Zoológica da Brotéria, a qual se honra com os seus artigos científicos e lhe envia o parabê.

O pão do Pôrto. — Em maio último, um amigo trouxe-me para a Galiza, onde vivo expatriado, amostras do melhor pão trigo — pão de luxo — que se come agora na cidade do Pôrto. Era um pãozinho de cêrca de 200 gr. que custou 8 centavos. Se fôra bom, não era nada caro. A vista era como a do antigo pão de sêmea, tanto que um Colega, ao vê-lo, disse: «Parece o pão dos sargentos que nos davam em 1910, quando estivemos presos em ferros da República, no Forte de Caxias; êsse porêr era bom e gostoso; êste é insípido e sabe a tudo, menos a pão de trigo.» E assim era de facto! Que mal devem passar os habitantes do Pôrto, alimentados com tal pão, se os compararmos com os galegos em cujas mesas aparece em abundância pão alvo magnífico! E se isto passa com as famílias abastadas da segunda cidade da nação, que não será com os pobres a comerem uma boroa feita com toda a farinha sem peneiração, em que se vê bem a película do grão, desfeita em bocadinhos pela mó! Desta boroa que custa a 20 centavos o quilo trouxeram-me também amostras. E disseram-me que nos lugares onde a vendiam estavam postadas *longas bichas* de populares à espera de vez. E!, não há dúvida, a cornucópia da felicidade que lhes prometeram em 1910!

Número extraordinário da Revista Ibérica. — O nosso ilustrado colega, a Revista de Vulgarização científica *Ibérica* (Tortosa, Espanha), publicou em abril último, nm notável *Número extraordinário*, formoso fruto dos entusiasmos e disvelos dessa acreditada publicação em prol da ciência pátria e do intercâmbio comercial ibero-americano. A colaboração é variada e distinta; as ilustrações escolhidas (algumas a cores). A secção de *Anúncios*, como é costume nestes números dedicados á expansão comercial ibero-americana, aparece com grande luxo tipográfico, capas com várias cores, e secções em tricomia e a uma só côr. Os nossos parabéns, com o agradecimento pela oferta do número à nossa Revista.

A Internacional Cristã. — Agora que tanto em voga estão as Internacionais — as revolucionárias são três e já se fala na fundação de uma quarta — vem de molde a Internacional Cristã em cuja formação entram elementos operários católicos e de várias confissões protestantes, unidos numa só aspiração — o bem comum da classe com a revindicação da reforma da sociedade sôbre a base dos princípios do Evangelho, com exclusão de violências, e de lutas das classes. Em meados de junho findo, celebrou na Haya o seu primeiro Congresso internacional a que assistiu o Ministro do Trabalho holandês. As sessões do Congresso correram na melhor ordem e animação, ferindo-se freqüentemente a nota de que é mester a união dos operários cristãos para salvarem o mundo da tirania bolchevista. Ficou constituída a Comissão permanente da Internacional Cristã que é formada por Delegados da Holanda, França, Itália, Alemanha e Dinamarca; o Secretariado terá a sua sede na Holanda. O número de operários cristãos associados em sindicatos confederados, segundo o relatório apresentado pelo Congresso, eleva-se a 3.700.000. Os Congressos da Internacional Cristã celebrar-se hão todos os anos. No de 1921, esperamos que Portugal esteja representado, como esteve Espanha no de 1920.

A saída do ouro dos Estados Unidos. — A saída do ouro dos Estados Unidos em 1919 sobrepujou as entradas, em 290 milhões de *dóllars*. A China, Índias e Argentina receberam todas três mais de 150 milhões, e o Japão por sua parte recebeu 100 milhões. Não admira, pois, que os Estados Unidos em poucos meses perdessem a quarta parte do ouro que entesoiraram em 4 anos de guerra, período excepcionalmente próspero para essa grande República, que bem pudera ser tomada por modelo pelas Repúblicas europeias

O futuro exército dos Estados Unidos. — O Senado Americano votou por 35 votos de maioria o bile relativo á reorganização do exército em tempo de paz, o qual se elevará a 280.000 soldados e 17.143 oficiais. Ao mesmo tempo aprovou o sistema de instrução militar para voluntários.

A guerra e a gripe. — A «Gazette des Hopitaux» publicou a estatística das vítimas da pneumónica que em 1918 assolou todo o mundo. Essas estatísticas não se podem contudo considerar exactas, pois não se conhecem os dados da mortalidade da maior parte da Africa e do Indostão, onde a doença teve uma violência extraordinária.

Pela comparação dos algarismos dos mortos na guerra e por efeito da gripe, a mesma Revista conclui que foi maior o número das vítimas da epidemia do que as causadas pela guerra. Com efeito, a média dos mortos na guerra mensalmente pode calcular-se em 137.000 almas; ao passo que as vítimas da pandemia por mês elevaram-se a uns 2.436.000, ou seja cerca de 20 vezes mais num ano.

As perdas das vidas nas esquadras, durante a guerra. — A «Revista Maritima» calcula em 100.000 almas as perdas sofridas por todas as esquadras aliadas, durante a guerra. Segundo a «Die Flotte», órgão da Liga Naval alemã, as perdas da marinha italiana ascendem a 2.654 oficiais, 13.896 sub-officiais e 55.000 marinheiros, ou seja um total de 71.650 homens.

As baixas dos norte-americanos durante a guerra. — Segundo as estatísticas do Ministério da Guerra, os Estados Unidos perderam na Europa, durante a guerra, 77.635 soldados, dos quais 34.430 nos campos de batalha, 13.700 em consequência de ferimentos, 23.430 de enfermidades diversas, 2.019 de accidentes e os restantes de causas mal conhecidas. O número total dos feridos subiu a 221.050, dos quais 83.390 gravemente.

As perdas da marinha mercante francesa. — Entre as principais companhias francesas de navegação, as que tiveram maiores perdas, segundo o «Bureau Veritas», foram a das «Messageries Maritimes» e a «Compagnie générale Transatlantique». Dos 60 navios da primeira, cuja tonelagem ascendia a 285.000 toneladas, e que faziam serviço em junho de 1914, perderam-se 27 com 146.000 toneladas, dos quais 22 com 117.000 toneladas, foram metidos a pique. Em junho de 1919, tinha essa Companhia já em serviço 40 navios com 211.000 toneladas, reduzindo-se por tanto nessa ocasião as suas perdas, a 37 0/0 da tonelagem que possuía no começo da guerra.

A «Compagnie générale Transatlantique» em junho de 1914 tinha 80 navios com 359.094 toneladas. Durante a guerra, perdeu 29 vapores com 102.859 toneladas. Dêstes, foram afundados 3 por cruzadores alemães, outros três tocaram em minas, 19 foram metidos a pique por submarinos, e dois por explosões internas.

Segundo a mesma Revista, de embarcações francesas de tonelagem inferior a 100 toneladas, perderam-se em 1915, 31 unidades; em 1916, 43; em 1917, 108; em 1918, 78; total: 260 unidades.

A esquadra japonesa. — Pelos algarismos que apresentei a pag. 141 desta Revista, sabe o leitor que a tonelagem e potência da esquadra japone-

sa duplicou durante a guerra, com a construção de quasi uma esquadra nova. Embora se desconheçam os pormenores sobre o que intenta fazer o governo japonês, parece que os seus projectos são gastar a enorme soma de 30 milhões de libras esterlinas na construção de 4 cruzadores de combate, três cruzadores rápidos, e 70 caça-torpedeiros e submergíveis.

A tonelagem mundial das marinhas mercantes, antes e depois da guerra. — Apesar da dificuldade e elevados preços dos transportes marítimos, a tonelagem mundial é actualmente superior à que existia antes da guerra, em 1914. Segundo o «Lloyd's Register Book», a tonelagem mercante mundial em junho de 1914 e de 1919 era a que está representada no seguinte quadro :

	Junho de 1919	Junho de 1914
Inglaterra.....	16.345.000	18.890.000
Outras nações europeias.....	12.879.000	16.458.000
Estados Unidos....	11.933.000	4.287.000
Japão.....	2.325.000	1.708.000
Domínios ingleses.	1.365.000	1.652.000
Outras nações transoceânicas.....	2.552.000	2.427.000
Total...	47.399.000	45.422.000

O aumento de cerca de dois milhões de toneladas não pertence às nações europeias, pois nestas, segundo se colhe do quadro, houve uma diminuição de uns 6 milhões de toneladas, quantidade que representa uns 13,5% do total da sua tonelagem antes da guerra.

O tráfico marítimo, ao menos na Europa, tem diminuído, conforme se vê dos algarismos ingleses. Assim, o peso total carregado nos portos da Inglaterra em 1913 elevou-se a perto de 60 milhões de toneladas, quando em 1919 não excedeu 33 milhões de toneladas. Em 1913, foram embarcados na Inglaterra obra de 5 milhões de toneladas de produtos elaborados (ferro, aço, manufacturas), ao passo que em 1919 não chegaram as saídas a 2 milhões de toneladas. Em 1913, foram transportadas por mar cerca de 100 milhões de toneladas de combustível; durante o ano de 1919 o transporte dessas matérias não alcançou 50 milhões.

A prosperidade do Japão. — Como já tive ensejo de dizer muita vez nesta Revista, foi o Japão quem mais lucrou com a guerra, depois dos Estados Unidos. Até 1914, tinha dívidas para com a Europa; hoje os seus aliados europeus devem-lhe passante de 2.500 milhões de francos (500.000 contos, ao par). No começo da guerra, os japoneses exportavam anualmente mercadorias no valor de 642 milhões de yens e importavam 729 milhões de yens (o yen, ao par, vale 2,58 francos); em 1917, a exportação ultrapassava a importação em mais de 590 milhões.

A marinha mercante actualmente em construção em todo o mundo. — O quadro seguinte mostra o número de vapores que se estão construindo em todo o mundo, salvo na Alemanha e seus aliados :

NAÇÕES	Número de vapores	Tonelagem total	NAÇÕES	Número de vapores	Tonelagem total
Grã Bretanha ..	825	3.382.931	Outros domínios		
Estados Unidos.	450	2.418.158	ingleses	22	55.662
Holanda.....	140	366.255	Espanha	23	98.202
Itália	66	316.495	China.....	10	35.323
Dinamarca	59	113.801	Bélgica	7	25.640
Suécia.....	56	112.905	Total de outros		
França	55	237.712	países.....	1.062	4.313.038
Noruega.....	54	76.848	Total...	2.879	11.710.260
Canadá	50	157.288			

As posições dos canhões que bombardearam Paris. — O Boletim francês do Ministério de Guerra e Marinha publicou alguns dados sobre os canhões alemães de grande alcance que bombardearam Paris. O bombardeamento fêz-se durante 1918 em 4 períodos diversos : de 23 de Março a 1 de Maio, 185 tiros ; de 27 de Maio a 11 de junho, 104 tiros ; de 15 a 16 de julho, 14 tiros ; de 5 a 7 de agosto, 64 tiros, ou seja um total de 367 tiros. Uma das duas baterias, a de Crepy, compunha-se de 3 canhões com o calibre de 210 milímetros e estava situada na vertente oriental de uma colina, a uma altura média de 100 metros. A distância à catedral de Paris era de cerca de 120 quilómetros. Estavam colocadas no termo de um ramal de linha férrea. O local onde as colocaram foi coberto de rede metálica disfarçada com ramagem. Todas as manobras se executavam por meio de electricidade. A 100 metros de distância, estava o posto de comando da bateria. As câmaras destinadas ao pessoal e os postos sanitários de socorro comunicavam por meio de galerias.

As instalações estão todas bem conservadas, só falta nelas o principal... os canhões e as montagens.

Os progressos da artilheria naval. — Segundo lemos na revista italiana «Artiglieria e Genio», o primeiro ministro inglês, numa visita às fábricas de Sheffield teve ocasião de ver o «futuro projectil», como lhe chamam os artilheiros ingleses. Tem esse projectil 2,^m40 de comprimento e pesa cerca de duas toneladas e meia. Afirmam que pode perfurar, à distância de 16 quilómetros, uma couraça de aço endurecido, de 60 centímetros de grossura ! E' construída para o canhão naval de 500 milímetros.

No espaço de 10 anos, passou-se da granada com o peso de 382 quilogramas destinada aos canhões de 300 milímetros que armavam os castelos dos «dreadnought», à de 866 quilos dos canhões de 375 milímetros do «Queen

Elisabeth», e à de 1.512 quilos dos canhões de 450 milímetros, projectados para o «Furious» e actualmente montados nos monitores «Lord Cline» e «General Nolfé». O poder de penetração d'este último, à distância de 16 quilómetros, não vai além de 55 centímetros nas couraças de aço endurecido, 5 centímetros menos do que no «projectil do futuro».

Vantagens da guerra para a produção nacional. — A guerra cortou quasi todas as comunicações marítimas na Europa. Cada nação ficou assim privada dos recursos que em tempos normais lhe vinham do estrangeiro, e teve por isso não sómente de intensificar as indústrias que já possuía, mas estabelecer outras novas, o que foi de suma vantagem, pois por essa forma se viu forçada a explorar melhor as próprias riquezas e a aproveitar mais a habilidade e talento dos seus artistas. Isto fica á mais claro com dois exemplos, entre os muitos que pudera aduzir, um da Espanha, do Japão o outro. Naquela, a extracção dos carvões, que em 1914 não ultrapassou 4,3 milhões de toneladas, em 1918 atingiu 7,2 milhões, o que representa um aumento de 800/0. A produção do cobre no Japão, de 78.000 toneladas em 1914, elevou-se a 122.000 em 1917 e a cerca de 100.000 em 1918. E como por outro lado não aproveitam para a indústria nacional mais de 60.000 toneladas, a sua exportação aumentou exactamente no período em que este metal atingiu preços excepcionalmente elevados, com vantagens grandemente lucrativas para o império.

O Instituto Católico de Artes e Indústrias (Madrid). — Este Instituto, inaugurado em outubro de 1908 e destinado a formar Engenheiros Técnicos Mecânico-Electricistas, goza de grande nomeada na Capital da Espanha. Tem laboratórios ricamente montados e gabinetes de trabalho de primeira ordem. Os cursos são de 4 anos. Os alunos antes de receberem o diploma conferido pelo Instituto, têm já assegurada a colocação nas diversas indústrias e companhias eléctricas, sendo ordinariamente preferidos aos Engenheiros Mecânico-Electricistas que têm carreira e diploma oficiais. Abriu também o Instituto dois cursos nocturnos, completamente gratuitos para moços de habilidade, pertencentes às classes operárias. Dêstes cursos um é para montadores mecânicos e electricistas, e outro para operários que durante seis anos seguem os cursos práticos, ficando habilitados para serem auxiliares dos Engenheiros electricistas.

Além dêstes cursos, há no vastíssimo edificio do Instituto um Colégio para ensino secundário e uma escola de «Preparatória Militar».

No curso de 1918-19, contava o Instituto 84 Engenheiros de carreira e 123 de preparatória, 190 Montadores, 170 Operários, 61 alunos na Preparatória Militar, 378 alunos na instrução secundária do Colégio e 135 na instrução primária, ou seja um total de 1.141 alunos. O resultado dos exames do Colégio, feitos no fim do dito curso, no Liceu Cardenal Cisneros, foi de 5 reprovações, 448 aprovações, 396 distinções e 480 louvores.

Por esta amostra, pode ver o leitor quão profícuo será para a Sociedade o labor científico dos Jesuitas que dirigem o Instituto.

A latitude geográfica e o tamanho dos pés. — Haverá alguma relação entre o tamanho dos pés das mulheres e a posição geográfica? — a esta pergunta respondem não as estatísticas, pois supponho que não as há, mas sim o director de uma fábrica de meias na Inglaterra. Assegura êle, que pelos pedidos que lhe fazem de diversas nações, se mostra facilmente que o pé das mulheres aumenta com a latitude, sendo os maiores os da Suécia, Noruega e Alemanha, onde há pés de 10, 11 e 12 polegadas ou seja de 25, de 27,5 e 30 centímetros de comprimento. A medida média mais pequena é da Espanha, pois chega a baixar a 7 polegadas e meia (18 centímetros e 7 milímetros). A medida média das meias que vão para França é de 9 polegadas (22,5 cm.), a da Inglaterra é de 9,5 polegadas (23,7 cm.).

A diminuição da população na Europa. — Do Boletim da «Sociedade Dinamarquesa para o estudo das consequências sociais da guerra», colhe-se que de 1914 a 1919, o Continente europeu, exceptuada a Turquia, os pequenos Estados e neutrais, perdeu 35,5 milhões de habitantes, havendo por isso, em lugar do aumento costumado, uma notável diminuição, pois de 424 milhões a população baixou, em números redondos, a 389 milhões. Das perdas totais, 20 milhões foram causadas pela diminuição da natalidade, o resto vem do aumento da mortalidade (cêrca de 10 milhões e meio sucumbiram nos campos de batalha).

Como era de prever, a disparidade entre a população masculina e feminina cresceu notavelmente. O número total dos varões em toda a Europa sempre é inferior ao das mulheres. Para cada 1.000 homens havia 1.026 mulheres; actualmente para 1.000 daquelles há 1.080 destas. A Europa conta agora 202 milhões de mulheres e 187 milhões de homens. A diferença era antes de 5,5 milhões; actualmente, o número das mulheres excede o dos homens em mais de 15 milhões. Os inconvenientes desta disparidade saltam aos olhos, não sendo o menor o da moralidade.

O comércio do Brazil em 1919. — Apesar da grande dificuldade dos transportes marítimos, o comércio brasileiro não deixou de lucrar bastante durante a guerra. A importação diminuiu, impedindo-se por esta forma a saída do dinheiro nacional, ao mesmo passo que as exportações aumentaram na proporção de 40% nos últimos 6 anos. Artigos há que pouca ou nenhuma saída tinham para o estrangeiro, antes da guerra — carne congelada, banha, arroz, mandioca, feijão, milho — e actualmente se exportam em abundância e a preços muito convidativos. A quantidade de artigos de origem animal alcançou em 1919 um total de 201.830 toneladas no valor de 338.131 contos, contra 169.219 toneladas no valor de 231.232 contos, em

1918. O total das exportações em 1913 elevou-se ao valor de 981.767 contos; em 1919, cresceu a 2.178.719 contos, o que representa um aumento superior a 100 0/0. O excesso da exportação sobre a importação em 1919 subiu a 844.361 contos, enquanto em 1913 a exportação sobrepujou a importação só em 25.728 contos.

Para em conjunto mostrar ao leitor os avantajados aumentos da exportação, apresento-lhe em quadro as quantidades e valor dos principaes artigos vendidos pelo Brazil aos países estrangeiros, antes (1913) e depois da guerra (1919):

Exportação dos principais artigos brasileiros, antes e depois da guerra

	1919		1913	
	Quantidade em toneladas	Valor em contos (papel)	Quantidade em toneladas	Valor em contos (papel)
Açúcar.....	69.429	57.630	5.371	974
Algodão em rama.....	12.153	36.708	37.424	34.615
Arroz.....	28.423	19.592	51	24
Borracha.....	33.252	105.537	36.232	155.631
Banha.....	20.028	39.889	25	29
Cacau.....	62.584	93.265	29.759	23.904
Café (1).....	12.963	1.226.463	13.268	611.690
Carne congelada.....	54.170	60.280		
Couros.....	56.790	100.997	41.392	38.180
Feijão.....	58.607	20.845	7	2
Fumo.....	43.280	72.141	29.743	24.774
Herva mate.....	90.200	52.512	65.843	35.576
Madeiras.....	103.824	13.317	20.310	2.021
Peles.....	5.166	51.077	3.584	12.512

Os impostos em várias nações. — Segundo uma correspondência de Londres, publicada em julho corrente, e que afirma serem officiais os seus algarismos como colhidos no «Foreign Office», a tributação na Grã-Bretanha é actualmente a maior que se conhece. Se fôra distribuida igualmente, caberiam a cada pessoa para cima de 22 libras, quando em 1913 a contribuição não passava de L 3,10.0. Nos Estados Unidos a contribuição é de L 12,7.0, ao par; na França, L 17,16.10; na Italia, L 2.2.0. A contribuição que pagam actualmente os alemães, computando o valor do marco pelo que representava antes da guerra, eleva-se a L 21,15.8 por pessoa, o que é menos do que na Gran-Bretanha.

DIONEL.

(1) A unidade de pêso é 1.000 sacas (60 quilos cada uma) e não toneladas, como nos outros artigos.